

Sukot



**Venham todos para a suka,
brincar, aprender e festejar**

Fontes

“Chag HaSukot taasse lecha shivat iamim, beossfecha migarnecha umiikvecha...vessamachta bechaguecha ... vebaita ach sameach.”

“A festa das cabanas fará para você sete dias, quando tiver recolhido os produtos de sua eira e de sua vindima. E alegrar-se-á, em sua festa, você, seu filho, e sua filha... e será tão feliz” (Deuteronômio, 16:13,14)

חג הסוכות תעשה לך שבועת ימים באספך מגרונך ומיקבך: ושמחת בחגך ... והיית
אך שמח:

BeSukot tishvu shivat iamim kol ezrach belsrael ieshvu beSukot lemaan iedu dorotechem ki beSukot hoshavti et bnei Israel bebotzii otam meeretz Mitzraim...

E falou o Eterno a Moisés: Fale aos filhos de Israel, dizendo: aos quinze dias deste sétimo mês, festa das cabanas será, por sete dias, ao Eterno... Para que as suas gerações saibam que, nas cabanas, fiz habitar os filhos de Israel, quando os tirei da terra do Egito... (Levítico, 23: 33,44)

בסוכת תשבו שבועת ימים כל-האזרח בישראל ישבו בסוכת: למען ידעו דרתיכם
כי בסכות הושבתי את-בני ישראל בהוציא אותם מארץ מצרים

Descrição da festa

A festa de *Sukot*, é festejada no mês de *tisbei*, o primeiro mês do ano judaico. Este *chag*, que ocorre no dia 15 deste mês, é festejado durante sete dias, e é uma das três festas chamadas de *shalosh regalim* (as três festas), juntamente com *Pessach* e *Shavuot*, pois o povo de Israel subia “a pé”, isto é, peregrinava até o *Beit Hamikdash* (Grande Templo), em Jerusalém.

Sukot é caracterizada por ser uma festa alegre - alegria geral do povo e alegria interna da família, que ocupa um lugar especial entre as festividades. Em *Sukot*, costuma-se visitar ou mesmo habitar a *suka*, durante sete dias, como recordação da época em que *bnei* (o povo de) *Israel*, vagou pelo deserto, ao sair do Egito.

Com o passar dos anos, a *suka* recebeu um significado mais espiritual, e tornou-se o símbolo da PAZ, da esperança de paz em todo o mundo. *Shmini Atzeret* (oitavo dia de reunião solene do povo) era, na Antigüidade, o último dia dos dias de sacrifício de *Sukot*, dia em que o povo de Israel se permitia fazer pedidos pessoais a D'us.

*O aspecto religioso

Nos dias de hoje, em *Shmini Atzeret*, vamos à sinagoga, onde ouvimos a prece das chuvas. Neste dia, também rezamos o *Izkor* (reza de recordação dos entes falecidos). Esta oração é feita em quatro ocasiões: *Iom Kipur*, no último dia de *Pessach*, no segundo dia de *Shavuot* e em *Shmini Atzeret*.

A ligação do povo de Israel com sua terra e a ligação entre o povo judeu e seu passado histórico revelam o aspecto religioso da festividade. Relembra a época em que os judeus vagavam pelo deserto do Sinai, e tinham a proteção de D'us, por meio de *ananei bakavod* (nuvens de glória), que os cercavam e pairavam sobre eles, protegendo-os dos perigos e desconfortos do deserto.

Em Israel

Assim como *Pessach*, em Israel, comemora-se *Sukot* durante 7 dias (fora de Israel, por 8 dias). O motivo se deve ao fato de que, na época do *Beit Hamikdash*, o calendário não era pré-fixado como hoje, mas eram os *Sanhedrin* (Tribunal Judaico) que decretavam o início do mês judaico (e, conseqüentemente, as festividades que incidiam naquele mês). Após decreto, os *Sanhedrin* enviavam mensageiros para avisarem os judeus, de todos os cantos de Israel, sobre o dia em que o mês começaria, para que cada um se preparasse para as festas. Como esses mensageiros demoravam a chegar à *gola* (Diáspora), na dúvida, os judeus consideravam 2 dias para o *Rosh Chodesh* (início do mês). Esta dúvida era levada até o dia das festividades, de forma que isto provocou termos, hoje, 2 dias a considerar como *chag*.

O Estado de Israel, sendo um país pobre de fontes de águas naturais, depende sobremaneira das águas da chuva para sua sobrevivência. A chuva é vital não somente para a colheita da produção dos campos, mas também como fonte principal da água potável. Os agricultores ficam na expectativa das primeiras chuvas, que começam a chegar nesta época, e esperam que estas sejam chuvas abençoadas, ou seja, chuvas que cheguem no momento certo e na quantidade certa para a agricultura. Por tudo isso, chuvas e águas ocupam um lugar importante em *Sukot*, em seus costumes e tradições.

Conceitos importantes

chag sameach: Boas festas!

suka; sukot: cabana(s)

* **suka kshera:** cabana apta, adequada

sukat shalom: cabana da paz

schach: folhagem

* **hidur mitzva:** elevação do preceito

leishev (ieshiva) bassuka: sentar na suka

vessamachta bechaguecha:
que você festeje esta ocasião, e que seja feliz!

arbat haminim - etrog, lulav, hadas e arava:
4 espécies - cidra, tamareira, mirto e salgueiro

ushpizin: recepção de visitas

* **tfilat halel:** prece de louvor

* **tfilat hagueshem:** oração da chuva

Shmini Atzeret



As lições que podemos aprender com a *suka*

Confiança em D'us para o rico e para o pobre

O mandamento da *Tora*, com relação à *mitzva* da *suka* diz: “Abandone a habitação permanente e ocupe uma morada temporária”. No contexto da experiência do deserto, até mesmo uma *suka* oferecia pouca segurança. A imensa, esturricada e arenosa vastidão, onde não havia alimento nem água, onde as serpentes e escorpiões eram um perigo constante (Deut. VIII:15), não se poderia tornar hospitaleira por paredes improvisadas e por uma sombra de sapé. A *Tora* fornece uma relação pormenorizada dos quarenta e dois acampamentos, quase igualmente desolados (Números XXXIII) e do freqüente risco de sede e fome, para tornar claro que a “confortável” sobrevivência de Israel durante quarenta anos só foi possível por causa da constante mercê de D'us, conforme demonstrado pela provisão diária de alimento e água (*More Nevochim*, Guia dos Perplexos). Ao deixar seu lar pela *suka*, o judeu relembra que sua sobrevivência, assim como a de seus antepassados, depende, em última instância, de forças que estão além de seu controle pessoal. Mesmo nos tempos modernos, com construções maciças e técnicas de segurança elaboradas, a combinação entre destrutividade humana e a sempre presente ameaça de um desastre natural torna claro que não existe, para o homem, refúgio mais seguro que sua frágil *suka*, desde que ele mereça a proteção Divina.

O Rabino Samson Rafael Hirsch considera este aspecto da *suka* sensato, assim como encorajador. Para os poderosos e ricos a *suka* diz: “Não confie em sua fortuna; ela é transitória; pode abandoná-lo mais depressa do que chegou. Mesmo seu castelo não é mais seguro que uma *suka*. Se você está seguro, é porque D'us o protege, como o fez com seus ancestrais quando tinham apenas uma cabana a protegê-los contra as mais duras condições da terra. Que o céu estrelado que você vê pelo *schach* o ensine a construir seu castelo sobre firme fundação de fé em D'us e a perceber o Seu olhar benevolente, mesmo quando você fitar seu teto firme e isolado. Você pode fazê-lo, a opulência não irá cegá-lo perante o fulgor da beneficência de D'us.”

Para pobres e oprimidos, a *suka* diz: “Acaso é você mais desamparado que os milhões de seus ancestrais no deserto, sem alimento, água ou abrigo permanente? O que os sustentou? Quem por eles proveu? Que mão benevolente enxugou suas testas e aliviou suas preocupações? Olhe à sua volta para as frágeis paredes da *suka*, para as estrelas que se podem ver pelo teto farfalhante. Que ele o lembre que Israel se tornou uma nação vivendo em “mansões” como esta. Foram estes os palácios do “reino de sacerdotes da nação santa” (Êxodo XIX:6), lares onde se tornaram uma grande e Divina nação, desenvolveram a fé que sobrepujou o medo, e o conhecimento da palavra de D'us foi sua garantia para o amanhã – para todos os amanhãs.

A singularidade da *suka*

Mitzva, a palavra da *Tora* para os Divinos preceitos que orientam e governam todos os aspectos de nossa vida, desde o momento em que nascemos até o último suspiro, tem dupla conotação - significa tanto “mandamento” como “conexão”.

Ao ordenar-nos as *mitzvot*, D'us criou os meios pelos quais podemos estabelecer uma conexão com Ele. A mão que distribui caridade, a mente que pondera a sabedoria da *Tora*, o coração que se eleva na prece, mesmo o estômago que digere a *matza* ingerida na primeira noite de *Pessach* – todos estes tornam-se instrumentos da vontade Divina. Há *mitzvot* para cada membro, órgão e faculdade do ser humano, e *mitzvot* que governam cada área da vida, para que nenhuma parte permaneça à parte de nosso relacionamento com o Criador.

É justamente nisso, em que reside a singularidade da *mitzva* da *suka*. Ao passo que outras *mitzvot* dirigem-se a um determinado aspecto da pessoa, a *mitzva* da *suka* fornece um meio pelo qual a totalidade do homem está engajada no cumprimento da vontade de D'us. A pessoa toda entra e habita a *suka*. “A *suka* é a única *mitzva*, na qual a pessoa entra até com as botas sujas de barro” - segundo um dito chassídico. A *mitzva* da celebração da festa de *Sukot* é diferente das demais *mitzvot*, pois é realizada com o corpo todo. Entramos na *suka*, ou seja, penetramos a *mitzva*. Pelos sete dias de *Sukot*, a *suka* é nosso lar – o ambiente para cada atividade e esforço humanos.

Textos extraídos do Chabad News Tishei 5762 nº287 e Tishei 5747 nº 143

Enfatizamos a importância da criança em cada festividade. Quando D'us ofereceu a *Tora* ao povo judeu, pediu uma garantia de que cumpriram os mandamentos ao longo dos tempos. Os judeus ofereceram os patriarcas, e D'us não aceitou. Ofereceram, então, as matriarcas; D'us tampouco aceitou. Ofereceram os anciãos do povo, e D'us, ainda assim, não aceitou. Ofereceram, daí, as crianças. D'us logo as aceitou, pois crianças são o futuro de nosso povo, e têm um papel fundamental em todas as festividades.

As crianças fazem parte da alegria da festa, em sua ajuda na construção da *suka*, ou ao enfeitá-la. É uma *mitzva* divertida para as crianças o fato de comerem “fora de casa” por sete dias, e a *bracha* dos arbaat *haminim* é uma *mitzva* “fácil de cumprir”. Portanto, sempre enfatizamos às crianças que fazem parte da celebração. (Gani TT & I.E. Lubavitch)

Nomes da festa

Chag HaSukot - Festa das cabanas, devido ao costume de sentarmos na *suka* durante os sete dias de festividade.

Chag Haassif - Festa da Colheita, pois, em Israel, esta é a época da colheita, festejando o término de mais um período agrícola. É em *Sukot*, que termina a preocupação do agricultor, por estar feliz e satisfeito com os frutos esperados e trazidos por seu árduo trabalho, como está escrito na *Tora*: “*vessamachta bechaguecha vebaita ach sameach!*” (que você festeje esta ocasião, e que seja feliz).

* **Chag Zman Simchatenu** - (Festa do Tempo de Nossa Alegria), pois celebra-se a *mitzva* da alegria.

* **Hoshana Raba** - (a Grande Saudação), último dia da festa de *Sukot*, tem um destaque especial, ao qual os cabalistas imprimiram cunho e conteúdo especiais de santidade.

Símbolos e motivos, usos e costumes

Os principais símbolos característicos deste chag são a suka e os arbaat haminim.

Suka

A *suka* está ligada ao costume e tradição de sentar-se na cabana, comemorando a saída do povo de Israel do Egito, rememorando a época em que eram nômades no deserto.

* Suka kshera

É a *suka* que preenche todos os requisitos religiosos necessários para tornar-se *kshera*: deve ter, no mínimo, três lados, deve ser erguida baixo a céu aberto, sua cobertura deve ser de folhagem natural, podendo ser usado seu caule ou folha colhido especialmente para fazer o *schach*. A *suka* deve ser coberta de forma que os raios do sol que penetrem não sejam maiores do que a sombra que a cobertura oferece, mas, de tal modo que, à noite, possamos ver as estrelas.

Arbaat haminim - as quatro espécies (etrog, lulav, hadas e arava)

O *etrog* é uma fruta cítrica, cidra, com cheiro agradável e gosto; o *lulav*, a folha da tamareira, com gosto mas sem cheiro; o *badas*, mirto (3 galhos desta folhagem), com cheiro mas sem gosto e a *arava*, salgueiro (2 galhos desta folhagem), sem cheiro nem gosto - todos juntos são os *arbaat haminim*.

Acredita-se que estes símbolos, juntos, representam o povo de Israel unificado. Cada símbolo, separadamente, simboliza uma das características do povo judeu: o *lulav*, representa o que cresce no coração da tamareira, cujo fruto, a tâmara, é “doce como mel”, simbolizando, também, as pessoas que possuem a sabedoria da *Tora*. É uma árvore muito útil, suas palmas oferecem sombra, material para fazer cestos e cordas e, de seu tronco, é possível construir colunas e vigas para o teto. O *etrog* simboliza pessoas que fazem boas ações; a *arava*, simboliza pessoas do povo judeu que nem têm o conhecimento da *Tora*, nem fazem boas ações. O *badas* simboliza aqueles que, além de terem o conhecimento da *Tora*, também fazem boas ações.

*Em suma, o povo de Israel compreende pessoas muito diferentes; parte delas fazem boas ações, parte não;

¹ Vide Capítulo *Iom Kipur*, pedindo perdão aos amigos.

parte delas tem a sabedoria da *Tora* e outra, não. Há, ainda, aqueles que nem conhecem a *Tora* nem fazem boas ações, mas Deus não abre mão de nenhum, pois há lugar para todos. No entanto, somente todos unidos formam um povo verdadeiro.

Sukat shalom (A Suka da Paz)

* É costume começar a construir a *suka* logo após o *Iom Kipur*, para começarmos o ano já fazendo *mitzvat*. A *suka* é o símbolo de paz, na esperança de paz para o mundo. Nos tempos em que ainda existia o *Beit Hamikdash*, sacrificavam-se bois para se expiar dos pecados de todos os povos do mundo, rezavam para que não houvessem mais guerras, que reinasse a paz entre os povos em suas terras, que pudessem cultivá-las sem que sofressem necessidades.

* As *mitzvat* incluem as *brachot* dos *arbaat haminim*, juntos, bem como sentar-se na *suka*, um lar frágil e temporário, onde o povo judeu demonstra toda sua confiança em D'us. É uma festa, cuja característica é a união do povo, ocasião em que se costuma convidar *ushpizin* (visitas) para participarem da *mitzva* de comer na *suka*. De acordo com a *Tora*, a festa de *Sukot* é uma festa de 7 - 8 dias, sendo o 1º e último dias chamados de *Mikra Kodesh*. Os dias intermediários, também alegres, são chamados de *chol hamoed*, e implicam algumas restrições de trabalho.

Muitos seguem o costume de ficar acordados durante a noite inteira, estudando a *Tora*, recitando orações e lendo o quinto livro da *Tora*, *Dvarim*, também conhecido por *Mishnei Tora* (repetição da *Tora*), pois contém a recordação de grande parte dos Mandamentos da *Tora*. Durante as orações da manhã, recitam-se grande número de *hoshanot* e dão-se sete voltas. No final do serviço, cumpre-se o costume instituído pelos profetas - bater com um feixe de *aravot* no chão algumas vezes, em expressão de alegria e júbilo. Segundo tradição de várias fontes, especialmente nos ensinamentos chassídicos, este dia é considerado como a continuação dos “Dias Temíveis”, como um Dia de Julgamento, quando se costuma cumprimentar com votos de “*gmar chatima tova*”.¹

A expectativa da chuva

O tema 'água' perpassa todas as festividades no Judaísmo e se expressa em diferentes cerimônias e costumes. De acordo com a tradição judaica, é em *Sukot* que D'us decide se o ano seguinte será de chuvas ou de seca.

* Em *Sbmini Atzeret*, reza-se a *tfilat hagueshem* (prece da chuva), para a chegada das chuvas e, pela importância que lhe é conferida, esta *tfila* é proferida em frente ao *Aron Hakodesh* (A Arca Sagrada) aberto. Nesta *tfila*, rememoram-se as boas ações de *Avraham*, *Itzchak*, *Iakov*, *Moshe* e *Abaron*, que remetem à água e à chuva.

Simchat Beit Hashoeva

Nossos sábios, de abençoada memória, diziam: "Aquele que nunca viu esta alegria (*Simchat Beit Hashoeva*), jamais testemunhou júbilo em sua vida." Como era esta celebração? Na segunda noite da festa de *Sukot*, todo o povo ia ao *Beit Hamikdash*. Os jovens *cobanim*² subiam as escadas até onde estavam os candelabros de ouro, enchiam os bocais com azeite e os acendiam. Tão ofuscante era essa luz, que todos os pátios de *Ierusalaim* ficavam iluminados pela luz do *Beit Hamikdash*! Enquanto isso, os *levim* tocavam seus instrumentos musicais e entoavam cânticos de louvor a *HaShem*³.

Texto extraído do livro "Nossos Sábios Mostraram o Caminho" - Talmud Bavli, Suka 51b Tossefta, 4", Editora Chabad

O significado da festa para crianças na idade infantil

Para a criança que freqüenta a escola judaica de Educação Infantil, a comemoração de *Sukot*, está, assim como outras festas, ligada sobretudo à vivência e às experiências proporcionadas pela família, pela escola e pela comunidade. Nesta idade, é importante oferecer boas oportunidades para a criança conhecer gradativamente, os símbolos, a tradição e os costumes do *chag*, desde os objetos mais concretos até as idéias abstratas que permeiam cada *chag*.

Para facilitar o trabalho da professora, são propostos três níveis gerais no ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados a *Sukot*, de acordo com as características pertinentes a cada faixa etária (de 3 a 6 anos de idade):

De 3 a 4 anos, as crianças já podem identificar a festividade, e dar-lhe o nome usual de *Chag HaSukot*. Além disto, por meio de experiências baseadas na arte, no jogo e na brincadeira, poderão conhecer parte dos símbolos do *chag* - a *suka*, o *schach*, os enfeites, os *arbaat haminim*. Alguns costumes característicos de *Sukot*, enfatizando o "aqui e agora" poderão ser vivenciados - sentar na *suka*, comer na *suka*, manusear os *arbaat haminim*, alegrar-se na *suka*. A história da festa poderá ser contada de maneira geral e adequada a esta faixa etária.

* Nesta faixa etária, inicia-se o conhecimento das *mitzvot* básicas - "*leishev bassuka*" e as *brachot*.

De 4 a 5 anos, quando a criança já manifesta compreensão mais intuitiva, e não somente concreta, seus conhecimentos de costumes e símbolos se vão aprofundando, assim como se vão ampliando os ambientes de vivência da criança: em casa, na escola, na comunidade.

Nesta época, a criança já pode entender a história de *Sukot* e seu significado, contados em linguagem simples, além de poder compreender mais facilmente certos valores sociais. A criança pode aprender os nomes adicionais de *Sukot* e seu contexto, além dos símbolos e costumes e seus significados, vivenciados pela família e pelo ambiente próximo.

* Nesta faixa etária, a criança já pode conhecer as *mitzvot* básicas e seus conceitos: de construção da *suka*, *leishev bassuka*, *arbaat haminim*, e as *balachot* (regras, preceitos).

De 5 a 6 anos, juntamente com a experiência que a criança vai acumulando, ela passa a compreender mais profundamente o significado de costumes e símbolos relevantes, que são de valor para o povo judeu. Revela curiosidade em conhecer a história da festa e seu significado, inclusive as origens das idéias ligadas à festividade. Outros aspectos que se pode abordar com crianças nesta faixa etária são: o histórico e seu significado, os valores morais e nacionais ligados ao *chag*, os nomes especiais do *chag*, além dos nomes originais e seus significados e os costumes aceitos pela comunidade e pelo povo e seus significados, além das atividades agrícolas, ligadas à colheita.

* Nesta faixa etária, a criança já compreende o significado das *mitzvot* - *ieshiva bassuka*, *suka ksbera*, *ushpizin*, *bidur mitzva*, *arbaat haminim*, as *balachot* básicas, e as *brachot*: *tfilat halel*, *mitzvot* de alegria, "*vessamachta bechaguecha*".



² *Cobanim*, uma das três tribos remanescentes de Israel - *cobanim*, *levim* e *israelim*; sacerdotes, levitas e israelitas.

³ *HaShem*; literalmente, o Nome - numa referência a D'us, evitando dizer Seu Nome.

Planejamento de atividades

Atividades planejadas em torno do eixo principal: os conteúdos de *Sukot*

Desenhar, construir e colar os arbaat haminim, os enfeites e a suka

Conteúdos:

conteúdos referentes a *Sukot*.

Objetivos potenciais:

expressão criativa e sistematização da informação referente a *Sukot*.

Descrição:

realização de produções infantis com materiais criativos ligados aos conteúdos de *Sukot*, em vários níveis de estruturação (desde a expressão livre até trabalhos focalizados nos motivos pertinentes).

Materiais e recursos:

materiais criativos que possibilitem a expressão das crianças, inclusive cores e materiais que possam expressar os conteúdos pertinentes (verdes, amarelos, marrons, beges).

Vamos enfeitar a suka, colocando o schach e os arbaat haminim?

Conteúdos:

enfeitar a *suka*, usando habilidades relevantes.

Objetivos potenciais:

preparar enfeites para a *suka*, usando as habilidades específicas de recortar (tesoura), picotar, dobrar papéis, colar, pendurar, entre outros.

Descrição:

a professora, juntamente com crianças (e pais), prepararão enfeites para a *suka*, usando os símbolos e motivos de *Sukot*.

Materiais e recursos:

tesouras, papéis diversos, ricos e variados, cola e demais materiais para enfeitar a *suka*.

Apreciar um quadro de Chagall, e construir uma suka bem legal.

Conteúdos:

reprodução de uma obra de arte plástica, de um artista judeu, com tema religioso, p. ex., Os "Tabernáculos", ligando-a ao conteúdo pertinente.

Objetivos potenciais:

apreciação – observação e descrição da gravura de Marc Chagall (oportunidade para ampliar o conhecimento sobre o artista) e construção de uma *suka* com o uso de materiais criativos

Descrição:

"Crie você também a sua *suka*", com possibilidades de uso de diferentes técnicas para a crianças escolherem: desenho (como a técnica/ conteúdo usados por Chagall), construção tridimensional, colagem...

Materiais e recursos:

reprodução do quadro de Chagall, papéis, tesouras, caixas (para a *suka*), papéis diversos, ricos e variados, cola e demais materiais para construir/ desenhar/ pintar a *suka*.

Daniel, Tali e Tamar estiveram na suka, espere aí que já vou contar!

Conteúdos:

os motivos de *Sukot* e a história particular vivenciada pelo grupo.

Objetivos potenciais:

a construção de uma história de grupo (pequena comunidade), tendo como base os motivos do *chag*.

Descrição:

após o planejamento da professora das atividades ligadas à *Sukot*, esta registrará os vários momentos significativos do grupo, fotografando/ gravando; enfim, registrando em poucas palavras o ocorrido.

Materiais e recursos:

máquina fotográfica, fotografias das atividades significativas de *Sukot* realizadas pela turma e registro das principais vivências. Ex.: "Logo depois de *Iom Kipur*, a professora Márcia trouxe uma caixa fechada e mostrou às crianças (foto da caixa fechada na mesa com as crianças em volta). Todos queriam saber o que havia lá dentro. Foi aí, que a professora perguntou: (foto da professora ao lado da caixa).

- Logo mais, teremos outra festa muito bonita. Dentro desta caixa, encontraremos algumas coisas que poderão lembrar-nos que festa é esta, e quais são seus símbolos. Quem quer abrir a caixa? (foto das crianças se amontoando em volta da caixa).

- Ah! Todos querem: o Danilo, a Gabriela, o Ilan (os nomes de todas as crianças).

- Bem, Daniel, você pode abri-la e escolher algum objeto (foto do Daniel pegando um martelo).

- Daniel escolheu um martelo; quem lembra para que vamos precisar do martelo?" (e assim vai)

SUGESTÃO: preparar um livro para cada criança da turma, além de uma exposição de livros de todas as turmas, na escola.

IMPORTANTE: cada turma terá sua própria história, dependendo das atividades oferecidas. Todos usarão os mesmos motivos e símbolos de *Sukot*, que farão parte da experiência de todas as crianças.

Brincando "de verdade" de Sukot

Conteúdos:

jogo dramático com símbolos e objetos ligados à festa.

Objetivos potenciais:

construção dos conceitos, ensino-aprendizagem de símbolos, costumes e tradição de *Sukot* por meio de jogos e brincadeiras

Descrição:

a professora e crianças montam uma *suka* usando uma caixa grande de papelão vazia e trazendo, para seu interior, bonecos e brinquedos miniaturas. As crianças brincarão de acordo com o que se faz geralmente na *suka* em *Sukot* (dar de comer para os bonecos, cantar com eles, comer, entre outras atividades).

Materiais e recursos:

uma caixa grande de papelão (de algum aparelho eletrodoméstico), bonecas, mesas, cadeiras, símbolos de *Sukot* (faz-de-conta) e demais brinquedos relevantes.

Suka kshera

Conteúdos:

regras para a construção da *suka kshera*.

Objetivos potenciais:

(1) aprender regras de construção de *suka kshera*, (2) mostrar, por meio de exposição conjunta das crianças, regras e proibições na construção da *suka kshera*.

Descrição:

a professora distribui as várias características (regras impressas e com imagens ilustrativas) do que vem a ser uma *suka kshera*, e o que é proibido na construção desta. As crianças constroem com suas famílias em suas casas as *sukot* (tridimensionais) e apresentam as *sukot* em miniatura em exposição para todas as crianças da escola.

Materiais e recursos:

as regras para a construção de uma *suka kshera*, material variado para a construção de *sukot* em miniaturas, a organização de uma exposição.

Uma história de Sukot: "Schach lassuka" (um teto para a suka) por Levin Kipnis

Conteúdos:

conhecimento de uma obra literária cujo conteúdo é relevante à *Sukot* e a elaboração de uma nova história em grupo (Obs: o uso de suportes concretos para contar a história pode acrescentar mais interesse à atividade).

Objetivos potenciais:

conhecer a história, tanto o texto escrito quanto as imagens, e construir, em grupo, uma nova história, tendo como base as imagens da obra original.

Descrição:

após o encontro e interação das crianças com a obra literária e a leitura da história pela professora, as crianças poderão rememorar o mesmo texto ou construir novo texto, diferente do original, usando as imagens apresentadas no livro. As crianças poderão gravar, pedir para a professora anotar seu texto, ou usar outro meio diferente de registro.

Materiais e recursos:

o texto (escrito e visual), materiais ou aparelhos para registrar.

Atividades com a família e amigos

Na suka com os vovôs

Conteúdos:

a celebração do *chag*, crianças com avós, na escola

Objetivos potenciais:

estreitar os laços familiares entre crianças e avós, por meio de uma atividade ligada à festa de *Sukot*, na escola

Descrição:

após produzirem *arbaat haminim* com massa para modelar, as crianças e seus avós são convidados a participar juntos de uma comemoração típica, na qual o rabino abençoa o *lulav* e o *etrog* (verdadeiros). No final da comemoração, as crianças oferecem os símbolos modelados aos avós (Obs: esta atividade é mais adequada para os maiores).

Materiais e recursos:

massa de modelar, convites para os avós, *arbaat haminim*.

Arbaat haminim

Conteúdos:

confeção dos *arbaat haminim* em papel.

Objetivos potenciais:

as crianças poderão brincar com os *arbaat haminim* e "praticar" a *bracha*.

Descrição:

os materiais necessários para a confecção de cada uma das quatro espécies são colocados em mesas separadas. As crianças são divididas em quatro grupos e passam pelas quatro mesas-*tachanot* (estações), confeccionando as quatro espécies.

Materiais e recursos:

Papel espelho amarelo para *etrog*, papel-cartão verde para *lulav*, papel espelho verde para *hadas* e papel crepom verde musgo, para *arava*.

Mi sheba – baruch haba

(canção, cujo título significa quem chega, bem-vindo seja)

Conteúdos:

costume/*mitzva* de *ushpizin*, típico desta festividade.

Objetivos potenciais:

as crianças convidarão e receberão visitas na *suka*, praticando o costume/*mitzva* de *ushpizin*.

Descrição:

após ouvirem a história de como Avraham Avinu recebia bem suas visitas, as crianças poderão escolher seus amigos e convidá-los para virem à *suka* e, juntos, festejarem, enfeitando, cozinhando, saboreando a comida, tudo dentro da 'cabana'.

Materiais e recursos:

convites, materiais para enfeitar a *suka*, materiais para preparar as guloseimas que se come na *suka*. É possível, também, preparar um ponche de frutas.

Sukateinu...hassuka...

Conteúdos:

enfeite (em grupos) da *suka* e participação no lanche, dentro da *suka*, em grupo.

Objetivos potenciais:

cumprir uma das tradições de *Sukot* - enfeitar a *suka*, e realizar um dos costumes deste *chag* que é o de comermos juntos dentro da *suka*.

Descrição:

preparação dos enfeites para a *suka*, que serão colocados nesta. Posteriormente, as crianças comerão o lanche, com seu grupo, dentro da *suka*.

Materiais e recursos:

materiais para enfeite da *suka* e lanche.

Todo mundo ajudando e a *suka* se vai montando...

Conteúdos:

atividade conjunta de pais.

Objetivos potenciais:

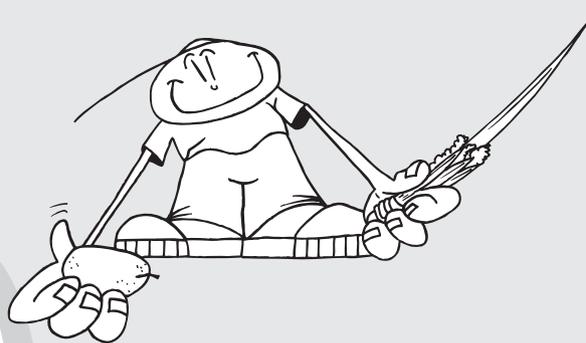
vivenciar a realização da tradição da construção conjunta de uma *suka* e da participação na cerimônia de abençoar os símbolos pertinentes, dentro da *suka*.

Descrição:

realização de oficina de enfeites, no mesmo dia da construção da *suka*, juntamente com os pais. Após o planejamento arquitetônico da *suka* por pais profissionais do ramo, opera-se a construção conjunta da *suka* e sua posterior decoração. As crianças maiores poderão desenhar o processo de construção da *suka* em etapas e fazer, posteriormente uma demonstração em transparências para os menores. Em um outro momento, pode-se convidar as famílias para um *kidush bassuka*, quando se pode oferecer bolo com café, fazer as *brachot* e mostrar um vídeo feito no dia da construção.

Materiais e recursos:

materiais de construção da *suka*, materiais para enfeites, *lulav* e *etrog*, transparências, caneta pilot permanente, vinho, símbolos de *Sukat*, 'apetrechos' para as *brachot*, convites para os pais.



Atividades em torno de habilidades

Para construir uma *suka*, temos que usar habilidades, como as de construir e enfeitar. Ao longo dos anos, a arte judaica se especializou na decoração da *suka*. Alguns colocam rendados, outros as sete primícias, frutas, entre outros; tudo com o intuito de transformar esta moradia temporária em um ambiente agradável e bonito.

Habilidades a desenvolver:

- Martelar com pregos na *suka* (e em jogos de tabuleiro)
- Carpintaria (martelo e pregos em madeira)
- Construção de casas (bi e tridimensional)
- Preparar enfeites com várias técnicas diferentes, para decorar a *suka* (com materiais da natureza, origami, dobraduras, bandeirolas, entre outros.)

Organização do espaço e dos materiais

Juntamente com a construção e embelezamento da *suka*, se podem planejar experiências inesquecíveis para a criança na escola de Educação Infantil. A seguir, apresentaremos sugestões para a organização do espaço e dos materiais:

Exposição

Exposição de várias *sukat* confeccionadas na escola ou em casa, junto com a família, com a participação de pais, avós, entre outros familiares.

Murais ou Painéis

Com o uso das "Cem Linguagens" de expressão, para transmitir o conteúdo, que é relevante e significativo em um mural da festa, com frase ou *passuk* relevante, em *ivrit* e/ou em português, como, p. ex., *Vessamachta bechaguecha* ou *Hine ma tov umanim*; descrição de alguma atividade vivenciada pelas crianças, que acompanhe a imagem (como, p. ex., Todo mundo ajudando, e a *suka* se vai montando); registro breve (meia página) do processo de elaboração e realização de determinada atividade ou produção; ligação deste grupo, neste ano, com a comemoração do *chag*, entre outros. E em imagens: "judaica" (arte/artesanato judaicos, de caráter estético e funcional), desenhos, imagens ou reproduções artísticas ligados à frase, à atividade descrita ou ao *passuk* citado; produções de crianças; fotografias de anos anteriores (resgate de memória) fotografias de crianças, seus familiares, diferentes famílias e comunidades judaicas festejando: crianças, pais, a família toda na *suka*, abençoando *lulav* e *etrog*, *arbaat haminim*, comendo sentados, construindo-a ou em outra atividade relevante.

Registro de projetos

Tema 1

Casas, moradias, habitações, coberturas para casas, refeições em família-grupo, atividades que fazemos juntos.

Textos para consulta:

O que nos contam as Moradias, revista "Ciência Hoje" - Outubro 2001.

Atividades

- instigar a curiosidade das crianças por meio de imagens, fotos, quadros, entre outros, levantando questões e perguntas;
- trazer fotos das casas onde as crianças moram, discutir aspectos relevantes: dentro/ fora, quartos, funções, objetos, entre outros;
- usar material visual variado sobre a diversidade na moradia (tipos, lugares);
- criação, construção de casas, desenho de moradias com materiais criativos;
- brincar no "canto da casa", com materiais ligados às moradias (jogo sócio-dramático);
- brincar em torno do tema, com jogos de montar (Legos, cubos, blocos, entre outros);
- realizar um passeio para uma fazenda (outro tipo de moradia), observar as diversas moradias que aparecem pelo caminho e, chegando lá, observar as moradias dos animais;
- comentar, por volta de *Rosh Hashana*, sobre moradias do homem, chegando, em *Sukot*, às cabanas, acompanhando os estágios da construção de uma *suka*;
- passar o dia dentro da *suka*, no dia da comemoração de *Sukot*, vivendo lá como se fosse em sua moradia;
- realizar as mesmas atividades, dentro e fora da *suka*, e compará-las: deitar no chão e olhar para o céu, observar a natureza, comer, cantar, entre outros.

P.S.: após a festividade, o projeto poderá ter continuidade, usando as vivências adicionais de *Sukot*.

Tema 2

Ushpizin - Projeto planejado, em torno da história do costume/ *mitzva* de *Sukot* de receber visitas.

Textos para consulta da professora:

- *Ushpizin* – explicação, material encontrado na internet (site: snunit, em hebraico).
- História de Avraham e Itzchak (texto com pontos a serem ressaltados) - Visita que Avraham recebeu em sua tenda.
- *Ushpizin* – Rei David.
- Histórias de Iaakov, de Iossef e de Moshe e Aharon (trabalho com textos, destaque de pontos importantes na história, comentários, curiosidades).

Atividades

- discussão temática
- construção de bonecos (os personagens)
- dramatização
- jogos
- perguntas e idéias, de acordo com a faixa etária

Idéias de atividades com materiais artísticos/ Enfeites

- folhas secas, ramos, galhos para enfeitar: correntes, impressão, entre outros.
- confecção de instrumentos musicais, com materiais da natureza para enfeitar e tocar dentro da *suka*.
- confecção de lanternas, sanfonas, leques, entre outros, para a *suka*.
- construção de móveis de motivos de *Sukot*, frutas (das 7 espécies) e outras.
- criação de convites para pessoas visitarem a *suka* (*ushpizin*).

A criança, com a palavra!

A professora explicou sobre os *ushpizin* que visitam as *sukot* diariamente. No último dia de *Sukot*, Dani recebeu seus avós para jantar em sua *suka*. Recebeu-os, dizendo: Finalmente chegaram visitas que dá para ver!

1. Sugestões de imagens para construir jogos

- *lulav*
- *masmer/im*
- tábuas de madeira para construção
 - *arava*
- diferentes *sukot*
- fazendo a *bracha* do *lulav* e *etrog*
 - *hadas*
- enfeites para *suka*
- "judaica" para *sukot*
 - *etrog*
 - *patish*
- família sentada na *suka*
- caixas para *etrog*
 - *schach*
- crianças e pais construindo a *suka*

2. Receitas de "delícias" típicas para realizarmos na escola

- Ponche
- limonada
- Geléia de *etrog*

BOM APETITE!!! - BETEAVÓN! - בתאבון

3. Histórias de Sukot

Um teto para a *suka*

Levin Kipnis

David estava preocupado desde o *Iom Kipur* até *Sukot* com a construção da *suka*, até que, finalmente, construiu uma. Pegou um serrote e um machado, e saiu para procurar folhas para cobrir o teto da *suka*. Encontrou a figueira e disse: "figueira, minha figueira, dê-me suas folhas para construir o teto da minha *suka*." "Não, não, durante o ano todo, comeste de meus doces figos, agora, não cortes minhas folhas."

David foi até a oliveira. "oliveira, dê-me de suas folhas." "Não, não, durante todo o ano, cultivei minhas azeitonas e, somente agora, estão ficando maduras. Justo agora você quer quebrar meus galhos?"

Muito triste e cansado, David foi à romãzeira: "romãzeira, romãzeira, dê-me de suas folhas para o teto de mi-

nha *suka*." "Não, não, vermelhos e lindos romãs cultivei, vieram e colheram todos, fiquei nua, somente um pequenino romã restou, estou disposta a lhe dar o último romã que ficou, para enfeitar sua *suka*. David colheu o romã e foi até a tamareira: "Tamareira, minha tamareira, uma linda *suka* construí com quatro paredes, mas ainda não tenho teto. Fui até a figueira, pedi à oliveira, ao romã, mas eles não quiseram dar-me suas folhas. Quem sabe você me possa dar?" "Pois não, você está vendo aquelas folhas grandes e verdes, leve-as para você, no ano que vem, crescerão novas."

David ficou muito contente, pegou uma escada comprida, subiu e serrou alguns galhos. David terminou de construir a sua *suka* e a enfeitou com o romã, o *lulav* e o *etrog*.

Arbaat Haminim

Era noite de *Sukot*. As árvores do jardim sussurravam: “Amanhã todas as crianças virão ao jardim...”

Com o que iremos presenteá-las, já que está chegando a festa de *Sukot*!”

A Tamareira disse: “Eu darei às crianças, as minhas folhagens compridas, o *lulav*.”

O *etrog* disse: “Darei meu fruto, cor de ouro, sem marcas, perfeito.”

O *badas* falou: “Eu, com minhas folhas, trarei cheiro para o coração das crianças.”

Só o pequeno *arava* ficou num canto, sem participar

Vamos construir uma *suka*!

Alguns dias antes de *Sukot*, Rami reuniu-nos no pátio. “Amigos,” disse Rami, “brevemente festejaremos *Sukot*. Nós nos sentaremos em casa ou na *suka*?”

“Na *suka*,” disseram todos, “Na *suka*.” “Se é assim,” disse Rami, “vamos construir uma *suka*.” No pátio, havia muitas crianças, e todas queriam participar na construção da *suka*. Rami disse: “Vamos dividir o trabalho: as crianças maiores farão os trabalhos mais difíceis e as menores, as coisas mais fáceis.”

Ficamos todos ao lado de Rami. Olhou-nos e disse: “Uri, Iossi e eu ergueremos as colunas da *suka*. Rina e Shula cortarão as folhagens para cobri-las. Dani e Nachum farão os enfeites.” E assim foi...

Rami, Uri e Iossi foram até o depósito. Encontraram quatro colunas grandes, pegaram-nas e as colocaram no meio do pátio, fizeram buracos e neles enfiaram cordas. Pegaram um martelo e pregos e pregaram as colunas umas nas outras.

Ao mesmo tempo, Rina e Shula pegaram uma escada e uma tesoura de jardineiro e foram até a tamareira. Nachum encostou a escada na árvore e Dani subiu e cortou as folhas. Dani e Nachum ficaram em casa fazendo enfeites. Cortaram e colaram, enfeitaram e prepararam. Fize-

ram longas correntes de papel, todas coloridas. Fizeram pinturas e desenhos e os coloriram com cores vivas.

Os meninos terminaram de pregar as colunas, trouxeram panos e lençóis e os prenderam entre as colunas, e eis que a *suka* já possuía quatro paredes!!! Rina e Shula trouxeram as folhas da tamareira, puseram a escada ao lado da *suka* e cobriram seu telhado. Dani e Nachum trouxeram os enfeites, as correntes, os desenhos e as pinturas e penduraram tudo sobre as paredes da *suka*. A *suka* ficou enfeitada e muito bonita.

Rina, uma das meninas do grupo, prontificou-se a buscar as quatro espécies: *etrog*, *lulav*, *arava* e *badas* e os escondeu sob as folhagens. A *suka* ficou com um cheiro agradável. Uri trouxe uvas, limão e romãs e os pendurou em formato de *menora*. A *suka* ficou cheia de luz.

Vieram todas as crianças da vizinhança ver a *suka*. Todos disseram: “Nunca vimos uma *suka* tão bonita e tão cheirosa.”

À tarde, mamãe veio e preparou a mesa na *suka*. Estendeu a toalha branca e, sobre ela, colocou uma garrafa de vinho, uma *chala* e um castiçal com velas. Mamãe acendeu-as e fez a *bracha*. No céu, sorriam a lua e as estrelas.

4. Brachot e psukim

Em todos os dias de *Sukot*, exceto no *Shabat*, abençoam-se as quatro espécies. Pega-se o *lulav* na mão direita, o *etrog* na esquerda, com a ponta virada para baixo, e abençoamo-os. Depois da *bracha*, inverte-se o *etrog*, ficando sua ponta para cima, juntando as mãos (e as espécies). No primeiro dia de *Sukot*, além da *bracha* do *lulav*, recita-se a *bracha* 'Shebechianu'. Da mesma forma, a primeira vez no ano em que alguém for fazer a *bracha* do *lulav*, seja no segundo ou no último dia, recitam-se as duas bênçãos.

Bracha do lulav

Baruch Ata Ad-nai Elokenu Melech haolam, asber kidsbanu bemitzvotav vetzivanu al netilat lulav.

Bendito seja o Senhor, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou segurar o lulav.

ברכת הלולב

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
אשר קידשנו במצוותיו וצונו על נטילת לולב.

Baruch Ata Ad-nai Elokenu Melech haolam shebechianu vekiimanu vehiguanu lazman haze.

Bendito seja o Senhor, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Que nos conservou em vida, nos amparou e nos fez chegar a esta época festiva.

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
שהחינו וקימנו והגיענו לזמן הזה.

Bracha da suka

Baruch Ata Ad-nai Elokeinu Melech haolam Asber kidsbanu bemitzvotav vetzivanu leishev bassuka.

Bendito seja o Senhor, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou sentar na suka.

ברכת הסוכה

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולמת אשר קדשנו
במצותיו וצונו לישב בסכה.

BeSukot tishvu shivat iamim kol ezrach beIsrael ishvu bassukot lemaan idu dorotechem ki beSukot hosbavti et bnei Israel behotzti otam meeretz Mitzraim.

Sentem-se por sete dias nas cabanas, todos os cidadãos de Israel, para que as próximas gerações saibam que Eu assentei o povo de Israel, após retirá-los do Egito.

בסוכות תשבו שבעת ימים כל אזרח בישראל ישבו
בסכות. למען ידעו דורותיכם כי בסכות הושבתי
את בני ישראל בהוציאי אותם מארץ מצרים.

Vessamachta bechaguecha vehaita ach sameach.
Alegrem-se em sua festa e rejubilem-se de alegria.

ושמחת בחגך והיית אך שמח.

Moadim lessimcha chaguim uzmanim lessasson
Que sejam festas alegres, pois é hora de alegria.

מועדים לשמחה חגים וזמנים לששון.

*Eretz chita usseora veguefen veteena verimon eretz zait
shemen udvash*

Terra de trigo e cevada, uvas, figos e romã; terra de
olivas, azeite e mel.

ארץ חיטה ושעורה וגפן ותאנה ורימון
ארץ זית שמן ודבש

Chag HaSukot taasse lecha shivat tamim beossfecha migarnecha umikvecha
Que a festa de Sukot seja festejada durante sete dias, colhendo em seu celeiro
e em seu vinhedo.

חג הסוכות תעשה לך שבעת ימים
באספך מגרנך ומיקבך.

Senhores Pais:

Dando continuidade ao tradicional costume de
construirmos juntos a nossa *suka*, convidamos vocês para
estarem na escola no dia 18/9, quarta-feira, a partir das
7h30.

Neste dia, além da construção da *suka*, realizaremos uma
oficina de enfeites.

Importante: não esqueçam de trazer um martelo.

Contamos com sua participação!!!

Senhores Pais:

Convidamos vocês a estarem conosco em nossa *suka*, constru-
ída em conjunto, por todas as crianças da Educação Infantil.

Será mais um momento de integração entre pais, filhos e esco-
la, quando, juntos, faremos a bracha dos *arbaat haminim* (qua-
tro espécies) e assistiremos ao vídeo da construção da *suka* e
oficina de enfeites. Dividimos as classes em dois grupos, pela
impossibilidade de recebermos todos em um mesmo dia, mas
os pais que tiverem filhos em classes diferentes podem optar
por uma data ou, se preferirem, comparecer às duas.

Informe-se sobre Sukot

Desde a saída do Egito – e durante os 40 anos em que estiveram no de-
serto – os hebreus passaram a morar em *sukot* (cabanas), até a chegada
a Israel. É para lembrar destes tempos, que comemoramos este *chag*
durante sete/oito dias, tendo, por costume, fazer as refeições na *suka*,
brincar, receber visitas nela.

Uma vez dentro da *suka*, não se pode esquecer de fazer a *bracha* dos
arbaat haminim – as quatro espécies. Elas simbolizam os diferentes tipos
de pessoas que, quando juntos, tornam-se ainda mais importantes para
ajudar a fazer um mundo melhor. É por isso que juntamos as quatro e tão
diferentes espécies da natureza - *lulav* (tamareira), *hadas* (mirto), *arava*
(salgueiro) e *etrog* (cidra), na hora da *bracha*, para que possamos todos
conviver em harmonia.

Para comemorar, nada melhor do que montar nossa própria *suka*, enfeita-
da pelas crianças...

Chag Sameach!

Canções e poemas

- *Arbaat baminim*, de Mirik Snir, in Ani Bachaguim Ubaonot, p. 29
- *Suka al bagag*, por Ruth Teneh
- *Bassuka*, por Léa Goldberg, in Ani bachaguim ubaonot, p. 28
- *Bassuka shelanu*
- *Patish masmer*, por Emmanuel Harussi, in Ani bachaguim ubaonot
- *Iesh li suka*
- *Suka uschach*, por Levin Kipnis, in Mea Shirim
- *Hassuka*
- *Orchim lachag*, por Levin Kipnis, in Mea Shirim
- *Sukat Shalom*
- *Shlomit bona suka*, de Naomi Shemer, in Mea Shirim
- *A suka* de Eitan
- *Sukati*, de Yaakov Orland, in Mea Shirim

Sugestão de sites

<http://www.chelm.org/jewish/chags/sukkot/build.html>
<http://www.sukah.co.il>
<http://www.chabad.org.br>
<http://www.milknhoney.co.il/torah/succah.html>
<http://www.chabad.org>
<http://www.education.gov.il/preschool>
<http://www.e-chinuch.com>
<http://galim.org.il/holidays/succot>
<http://www.perpetualpreschool.com>

Bibliografia

Borenstein-Lasar, T. Sukot veSimchat Tora.
Coleção Chaguei Israel, Revivim Hotzaa Laor.
Cohen, L. Chag vechaguiga lapeutot. Israel. 1993.
Cook, E. Jewish Artwork by Esky. ISBN: Preferred Publ. Services, 1994
Gur-Arie, M. A. Chaguim umoadim beIsrael. Tel-Aviv: Sifriat Hapoalim, 1990
Gur-Arie, M. A. Vehigadeta levincha. Tel-Aviv: Sifriat Hapoalim
HaCohen, M. & HaCohen, D. Chaguim umoadim. Israel
Hassochnut Haiehudit LeIsrael. Chag haSukot veSimchat Tora
Israel. Misrad hachinuch vehatarbut. Gan haeladim beavodato, chelek alef.
Israel, Tochnit misgueret legan haeladim guilaei 3-6 Misrad Hachinuch,
hatabut vehasport, Haagaf lechinuch kdam iessodi, Jerusalém, 1995
Manor, E., Shapira T., Marzel, P. The Illustrated, Interactive Dictionary for
Children, De Nur Publ, Israel. 2001
Nissim, R. Beshvilei hagan
Snir, M. e Teper, Y. Ani bachaguim ubaonot. Tel Aviv: Hotz. Hakibutz,
Hameuchad, 1999
Tzarfati, M. Tchanim vepeiluiot benosse Chag HaSukot Ed. Miriam Tzarfati
Tzarfati, M. Chag HaSukot, lemida peila Ed Miriam Tzarfati, 2001